

Kant: Teoria do Conhecimento e Ontologia

1. (ENEM 2013) “Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malogravam-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento”.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).

O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que:

- a) Assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.
- b) Defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.
- c) Revelam a relação de interdependência os dados da experiência e a reflexão filosófica.
- d) Apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.
- e) Refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.

2. (UFU – 1999/2) Kant, filósofo alemão do séc. XVIII, realiza uma "revolução copernicana", ao afirmar que

I – o sujeito do conhecimento é a própria razão universal e não uma subjetividade pessoal e psicológica, pois é sujeito conhecedor.

II – por ser inata e não depender da experiência para existir, a razão, do ponto de vista do conhecimento, é anterior à experiência; sua estrutura é a "priori".

III – a experiência determina o conhecimento para a razão e fornece a forma (universal e necessária) do conhecimento.

Assinale

- a) se as afirmações I e II são corretas.
- b) se as afirmações I e III são corretas.
- c) se apenas a afirmação I é correta.
- d) se as afirmações II e III são corretas.

3. (UEM 2008) "(...) a própria experiência é um modo de conhecimento que requer entendimento, cuja regra tenho que pressupor a priori em mim ainda antes de me serem dados objetos e que é expressa em conceitos a priori, pelos quais portanto todos os objetos da experiência têm necessariamente que se regular e com eles concordar."

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 13.

Com base na filosofia de Kant, assinale o que for correto.

(01) O método de Kant é chamado criticismo, pois consiste na crítica ou na análise reflexiva da razão, a qual, antes de partir ao conhecimento das coisas, deve conhecer a si mesma, fixando as condições de possibilidade do conhecimento, aquilo que pode legitimamente ser conhecido e o que não.

(02) Para Kant, uma vez que os limites do conhecimento científico são os limites da experiência, as coisas que não são dadas à intuição sensível (a coisa em si, as entidades metafísicas como Deus, alma e liberdade) não podem ser conhecidas.

(04) Kant mantém-se na posição dogmática herdada de Hume. Para os dois filósofos, o conhecimento é um fato que não põe problema. O resultado da crítica da razão é a constatação do poder ilimitado da razão para conhecer.

(08) O sentido da revolução copernicana operada por Kant na filosofia é que são os objetos que se regulam pelo nosso conhecimento, não o inverso. Ou seja, o conhecimento não reflete o objeto exterior, mas o sujeito cognoscente constrói o objeto do seu saber.

(16) Com a sua explicação da natureza do conhecimento, Kant supera a dicotomia racionalismo-empirismo. O conhecimento, que tem por objeto o fenômeno, é o resultado da síntese entre os dados da experiência e as intuições e os conceitos a priori da razão.

Soma:

4. (UFU-2001) A respeito da distinção entre o conhecimento puro e o conhecimento empírico, tal como são apresentados na Crítica da Razão Pura de I. Kant analise as assertivas abaixo:

I – O conhecimento empírico resulta da experiência sensível e é expresso pelas impressões, portanto, trata-se de um conhecimento a priori.

II – O conhecimento a priori é um conhecimento puro e independente de todas as impressões dos sentidos, portanto, livre dos elementos empíricos.

III – O conhecimento puro, a priori, é um juízo pensado com universalidade rigorosa, de modo que tal juízo não aceita nenhuma exceção.

IV – O conhecimento empírico, a posteriori, é um juízo analítico, pois ele só é possível por intermédio de um conhecimento analítico dos conceitos.

Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras:

- a) II e III
- b) I, II e IV
- c) I, III e IV
- d) III e IV

5. (UFU – 2000/1) Kant (séc. XVIII) distinguiu duas modalidades de conhecimentos: os empíricos e os apriorísticos. Segundo ele, esses dois tipos de conhecimentos se exprimem como juízos sintéticos e juízos analíticos. Assim,

I – juízo analítico é aquele em que o predicado é a explicitação do conteúdo do sujeito.

II – juízo sintético é aquele no qual o predicado não acrescenta novos dados sobre o sujeito.

III – um juízo, para ter valor científico ou filosófico, deve ser universal e necessário e verdadeiro.

IV – juízo sintético, a priori, é o conhecimento universal, necessário e verdadeiro.

Estão corretas as afirmativas.

- a) I, II e III
- b) I, III e IV
- c) I, II e IV
- d) I e II

6. (UFG 2010 – Concurso estadual de professores) Na parte da *Crítica da razão Pura* intitulada “Estética Transcendental”, Kant afirma que

- a) espaço e tempo são conceitos empíricos abstraídos de experiências externas.
- b) espaço e tempo são entidades reais, existentes independentemente das mentes humanas.
- c) espaço e tempo são ideais do ponto de vista empírico e reais do ponto de vista transcendental.
- d) espaço e tempo inexistem independentemente das mentes humanas.

7. (UEL 2010) Nos Princípios Matemáticos de Filosofia Natural, Newton afirmara que as leis do movimento, assim como a própria lei da gravitação universal, tomadas por ele como proposições particulares, haviam sido “inferidas dos fenômenos, e depois tornadas gerais pela indução”. Kant atribui a estas proposições particulares, enquanto juízos sintéticos, o caráter de leis a priori da natureza. Entretanto, ele recusa esta dedução exclusiva das leis da natureza e consequente generalização a partir dos fenômenos. Destarte, para enfrentar o problema sobre a impossibilidade de derivar da experiência juízos necessários e universais, um dos esforços mais significativos de Kant dirige-se ao esclarecimento das condições de possibilidade dos juízos sintéticos a priori. Com base no enunciado e nos conhecimentos acerca da teoria do conhecimento de Kant, é correto afirmar:

- a) A validade objetiva dos juízos sintéticos a priori depende da estrutura universal e necessária da razão e não da variabilidade individual das experiências.
- b) Os juízos sintéticos a priori enunciam as conexões universais e necessárias entre causas e efeitos dos fenômenos por meio de hábitos psíquicos associativos.
- c) O sujeito do conhecimento é capaz de enunciar objetivamente a realidade em si das coisas por meio dos juízos sintéticos a priori.
- d) Nos juízos sintéticos a priori, de natureza empírica, o predicado nada mais é do que a explicitação do que já esteja pensado realmente no conceito do sujeito.
- e) A possibilidade dos juízos sintéticos a priori nas proposições empíricas fundamenta-se na determinação da percepção imediata e espontânea do objeto sobre a razão.

Gabarito

1. A
2. A
3. 27 (01+02+08+16)
4. A
5. B
6. D
7. A